

eduser

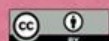
A documentação pedagógica: contribuições para a formação do professor de educação infantil

Pedagogical documentation: contributions to the training of early childhood education teachers

Documentación pedagógica: contribuciones a la formación de profesores de educación infantil

**ROSEMERY ROCHA GOMES, MARIA DE FÁTIMA RAMOS DE ANDRADE,
MARIA DA GRAÇA NICOLETTI MIZUKAMI**

ISSN 1645-4774 | e-ISSN 2183-038X
<https://www.eduser.ipb.pt>



A documentação pedagógica: contribuições para a formação do professor de educação infantil

Pedagogical documentation: contributions to the training of early childhood education teachers

Documentación pedagógica: contribuciones a la formación de profesores de educación infantil

ROSEMARY ROCHA GOMES¹

MARIA DE FÁTIMA RAMOS DE ANDRADE²

MARIA DA GRAÇA NICOLETTI MIZUKAMI³

¹Universidade Presbiteriana Mackenzie; São Paulo; Brasil; <https://orcid.org/0009-0004-2673-3947>; rosemary.rgomes76@gmail.com

² Universidade Presbiteriana Mackenzie; São Paulo; Brasil; <https://orcid.org/0000-0003-4945-8752>; mfrda@uol.com.br

³Universidade Presbiteriana Mackenzie; São Paulo; Brasil; <https://orcid.org/0000-0002-4258-1056>; gramizuka@gmail.com

¹ Conceitualização; Curadoria de Dados; Análise Formal; Investigação; Metodologia; Redação -Rascunho Original; Redação - Revisão e Edição.

² Conceitualização; Curadoria de Dados; Análise Formal; Investigação; Metodologia; Redação -Rascunho Original; Redação - Revisão e Edição.

³ Supervisão; Revisão e supervisão.

Submetido: 08/maio/2026

Aceite: 22/julho/2026

Publicado: 31/julho/2026

RESUMO: O artigo tem como objetivo investigar quais são as contribuições da documentação pedagógica para o desenvolvimento profissional da docência, no contexto da Educação Infantil. Trata-se de uma pesquisa qualitativa de cunho descritivo-analítico. A pesquisa contou com a participação de cinco professoras de Educação Infantil, e a coleta de dados foi realizada por meio da aplicação de questionários com perguntas fechadas, além da realização de entrevistas semiestruturadas. Para o tratamento dos nossos dados, optou-se pela análise de conteúdo e, quanto ao referencial teórico que embasou as análises, partiu-se sobretudo das contribuições de António Nóvoa, Júlia Oliveira-Formosinho e Carlos Marcelo Garcia. Eles destacam a necessidade de uma formação contínua e reflexiva, aliando teoria e prática, a fim de atender às demandas específicas do cotidiano escolar. A análise dos dados revela que, embora reconhecida como instrumento valioso para acompanhar o planejamento e o desenvolvimento das crianças, a documentação ainda é pouco explorada em espaços formativos como material de análise, reflexão e construção coletiva de práticas pedagógicas. A documentação é vista, majoritariamente, como apoio técnico e administrativo, especialmente para reuniões com as famílias e continuidade entre turmas – o que reforça sua relevância pedagógica.

PALAVRAS-CHAVE: Desenvolvimento profissional docente; Documentação pedagógica; Educação Infantil; Formação de professores.

ABSTRACT: The article aims to investigate the contributions of pedagogical documentation to teachers' professional development in the context of Early Childhood Education. This is a qualitative study with a descriptive-analytical approach. The research involved five Early Childhood Education teachers, and data were collected through closed-ended questionnaires and semi-structured interviews. For data analysis, content analysis was employed, and the theoretical framework was primarily based on the contributions of António Nóvoa, Júlia Oliveira-Formosinho, and Carlos Marcelo García. These authors emphasize the need for continuous and reflective professional development that integrates theory and practice in order to address the specific demands of everyday school life. The findings reveal that, although pedagogical documentation is recognized as a valuable tool for monitoring planning processes and children's development, it is still underutilized in professional learning contexts as a resource for analysis, reflection, and the collective construction of pedagogical practices. Pedagogical documentation is predominantly perceived as a technical and administrative support tool, particularly for meetings with families and for ensuring continuity between classes, which reinforces its pedagogical relevance.

KEYWORDS: Teacher professional development; Pedagogical documentation; Early Childhood Education; Teacher training.

RESUMEN: El artículo pretende investigar las contribuciones de la documentación pedagógica al desarrollo profesional de la enseñanza en el contexto de la Educación Infantil Temprana. Se trata de una investigación cualitativa de naturaleza descriptivo-analítica. Con la participación de cinco profesores de Educación Infantil, la recopilación de datos se realizó mediante la aplicación de cuestionarios con preguntas cerradas y entrevistas semiestructuradas. En cuanto al marco teórico que respaldó los análisis, se basó principalmente en las contribuciones de António Nóvoa, Júlia Oliveira-Formosinho y Marcelo García, quienes destacan la necesidad de una formación continua y reflexiva, combinando teoría y práctica, para satisfacer las demandas específicas de la rutina escolar. El análisis de los datos revela que, aunque se reconoce como un instrumento valioso para monitorizar la planificación y el desarrollo de los niños, la documentación sigue siendo poco explorada en los espacios formativos como material para el análisis, la reflexión y la construcción colectiva de prácticas pedagógicas. La documentación se considera principalmente apoyo técnico y administrativo, especialmente para reuniones con familias y continuidad entre clases, lo que refuerza su relevancia pedagógica.

PALABRAS CLAVE: Desarrollo profesional docente; Documentación pedagógica; Educación Infantil; Formación de profesores.

1. Introdução

A documentação pedagógica, valorizada por tornar visíveis as práticas pedagógicas, processos de aprendizagem e por estabelecer conexões entre o que a escola realiza e as expectativas da família, vem ocupando um papel expressivo no contexto da Educação Infantil. A aprendizagem vista como uma construção conjunta, exigindo o engajamento dos profissionais da educação, famílias e crianças, tem na documentação uma ferramenta que pode contribuir para que essa construção consiga ocorrer de modo mais colaborativo.

A documentação pedagógica – entendida aqui como sendo os registros produzidos tanto pelos professores quanto pelas crianças – também pode ser utilizada como um material reflexivo pelos educadores. Isso permite uma análise crítica das práticas pedagógicas, identificando áreas que precisam ser aprimoradas e valorizando as experiências das crianças. Fortalece a comunicação entre educadores, famílias e a comunidade escolar, criando um ambiente colaborativo que apoia o crescimento e o bem-estar das crianças.

Nesse contexto, é crucial perceber que “a documentação pedagógica não se confunde com mero registro de práticas” (Pinazza & Fochi, 2018, p. 184), mas uma ferramenta consideravelmente importante tanto para o aprendizado da criança quanto para a qualificação da prática docente. Ela pode promover uma cultura de reflexão e aprendizagem contínua, essencial para a qualidade da Educação Infantil. Logo, é como um instrumento de observação, registro, interpretação e comunicação das experiências vividas pelas crianças, constitui-se também como um importante recurso para a reflexão docente e para o fortalecimento do diálogo entre escola, famílias e comunidade.

Diante das reflexões apontadas anteriormente, o objetivo do presente artigo é investigar as contribuições da documentação pedagógica para o desenvolvimento profissional da docência, no contexto da Educação Infantil. Trata-se de uma pesquisa qualitativa de cunho descritivo-analítico que utilizou, na coleta de dados, dois instrumentos: questionários para a obtenção do perfil dos participantes e entrevistas com professoras que atuam na Educação. A pesquisa foi conduzida em uma escola privada de Educação Infantil localizada na cidade de São Paulo.

O artigo está organizado da seguinte forma: na primeira parte, discutiremos sobre os conceitos de desenvolvimento profissional docente e a importância da documentação pedagógica. Na sequência, apresentamos e analisamos os dados gerados na pesquisa. Por último, tecemos algumas conclusões e apresentamos as referências que subsidiaram o presente estudo.

2. Desenvolvimento profissional docente e a importância da documentação pedagógica

A compreensão de que o desenvolvimento profissional vai além do aprimoramento técnico e envolve dimensões éticas, afetivas e identitárias perpassa muitos dos estudos de Nóvoa (2006, 2022). Para o autor, o desenvolvimento profissional docente deve ser entendido como um processo contínuo do “ser professor”, no qual experiências, valores e reflexões pessoais se entrelaçam às exigências da prática profissional. Essa visão rompe com modelos formativos centrados exclusivamente em disciplinas acadêmicas e propõe uma formação vinculada à realidade da profissão, considerando o ambiente escolar, os desafios cotidianos e as interações com os pares como elementos essenciais.

O desenvolvimento profissional docente, conforme delineado por Nóvoa (2006), é um processo reflexivo, coletivo e situado, que exige investimento institucional e reconhecimento social da docência como profissão complexa e transformadora. A profissionalidade constrói-se na tensão entre a experiência vivida e a reflexão partilhada, sendo fortalecida por práticas pedagógicas que respeitam as singularidades das crianças e valorizam a experiência dos professores como sujeitos ativos e éticos em sua atuação educativa. Trata-se, portanto, de construir uma escola centrada na aprendizagem e na valorização de quem ensina – uma instituição que se reconhece como lugar de formação, de diálogo e de construção de sentido.

Marcelo Garcia (2009) traz a perspectiva que considera o desenvolvimento profissional docente como um processo contínuo e dinâmico, caracterizado por aspectos específicos e essenciais: 1) baseia-se no construtivismo, promovendo a aprendizagem ativa através de tarefas concretas; 2) é um processo de longo prazo que valoriza a conexão entre novas experiências e

conhecimentos prévios, necessitando de acompanhamento adequado para efetivar mudanças; 3) o desenvolvimento profissional docente deve ocorrer em contextos concretos, vinculando teoria e prática na escola e nas atividades diárias dos professores; 4) está vinculado aos processos de reforma escolar, pois busca reconstruir a cultura escolar com a participação ativa dos professores; 5) o professor é visto como um prático reflexivo que adquire conhecimentos através da reflexão sobre sua experiência, com atividades de desenvolvimento profissional visando construir novas teorias e práticas pedagógicas; 6) é um processo colaborativo, permitindo também trabalho individual e reflexão; 7) é adaptável a diferentes contextos; não há um único modelo eficaz para todas as escolas. Elas devem avaliar suas necessidades e práticas culturais para escolher o modelo mais adequado (pp. 8-9).

Retomando o que foi mencionado anteriormente, o desenvolvimento profissional docente é um processo contínuo que se constrói à medida que os professores adquirem “experiência, sabedoria e consciência profissional” (Marcelo Garcia, 2009, p. 11). Este processo, sob a ótica do envolvimento reflexivo do professor sobre sua própria prática, promove o desenvolvimento constante do “eu profissional” ao longo da carreira. Trata-se de uma revisão, renovação e fortalecimento do compromisso pessoal do professor, visto como agente de mudança com propósitos éticos e morais.

O ato de compreender e de refletir sobre o ensino torna o momento da compreensão mais significativo. É quando o professor, o profissional da educação, desenvolve a capacidade de controlar a sua própria aprendizagem, ou seja, “quanto mais aprendem sobre ensinar e aprender, mais conseguem refletir sobre o que estão fazendo bem e sobre o que precisa ser melhorado”. Essa postura contribui para o exercício da metacognição que, por sua vez, colabora no desenvolvimento profissional docente (Darling-Hammond & Bransford, 2019, p.322).

O desenvolvimento profissional é uma trajetória que envolve crescer, ser, sentir e agir. Portanto, pode-se afirmar que a documentação pedagógica, além de contribuir para a aprendizagem das crianças, é um fator importante para o aperfeiçoamento do trabalho pedagógico do professor.

documentação, como descrição, análise e interpretação do pensar-fazer-sentir-aprender de uma criança, requer a documentação do pensar-fazer do adulto. Portfólios de desenvolvimento profissional, portfólios reflexivos construídos pelos educadores em torno de sua práxis, são muito importantes para o desenvolvimento e compreensão complexa dos portfólios de aprendizagem das crianças e também para o próprio desenvolvimento profissional do educador e sua construção da identidade profissional. (Oliveira-Formosinho & Formosinho, 2019, p. 103)

Nesse sentido, a documentação pedagógica pode ser vista como uma oportunidade de estudo e pesquisa, tanto para professores no cotidiano escolar quanto para instituições de formação inicial e continuada. Ela contribui para a constituição de um ambiente formativo por meio da troca de experiências, questionamentos e socialização de ideias entre os professores, bem como para estudantes universitários e novos professores. É coletivamente por meio dos registros da prática que criamos possibilidades de revisitar crenças, conhecimentos e práticas. Como afirma Nóvoa (2022), ninguém se torna professor sem a colaboração dos professores mais experientes. Nessa convivência adquirimos os gestos e a cultura profissional. Convivência no seu preciso sentido, viver com, ou seja, trabalhar com e pensar com os outros. Para que isso aconteça, tem de haver condições concretas nas escolas e uma nova organização do trabalho dos professores. (p.16)

A documentação pedagógica também atua como instrumento de resistência aos discursos escolares hegemônicos, frequentemente marcados pela padronização e pela homogeneização das

experiências infantis. Ao narrar o cotidiano com base na escuta e na observação sensível, ela contribui para uma leitura mais plural e complexa dos sujeitos da educação e das suas trajetórias, promovendo o reconhecimento da diversidade e da singularidade presente nas salas de aula.

Ao tornar o processo pedagógico mais transparente, inclusivo e sujeito a discussões, a documentação pedagógica confere maior prestígio, visibilidade e legitimidade social. Dessa forma, práticas e objetivos educacionais passam a integrar o conhecimento e o discurso público. A documentação, dependendo de como é construída, pode se tornar uma ferramenta essencial para construir uma prática reflexiva, servindo como ponto de partida para o diálogo, a troca de informações, a confiança e a legitimidade no contexto da educação infantil.

Oliveira-Formosinho e Pascal (2019c, p. 51) reiteram que a documentação deve estar no centro do processo de aprendizagem e que, por meio dela, possibilita ao professor e às crianças “[...] a construção de significado sobre as experiências de aprendizagem, sobre o progresso da criança nessa aprendizagem e sobre a construção da identidade aprendente da criança”. Com essa perspectiva, é permitido ao professor “[...] descrever, interpretar e compreender o cotidiano pedagógico experiencial das crianças onde a aprendizagem se desenrola”. A ideia de documentação pedagógica é muito presente no contexto italiano de educação infantil e, como não há uma única forma de documentar, a documentação assume particularidades em diferentes espaços.

É importante que seja clarificada a diferença fundamental entre registo e documentação pedagógica. Pinazza e Fochi (2018) elucidam claramente a diferença entre registo e documentação ao referir que “nem todo registo produzido gera documentação pedagógica, mas que toda documentação pedagógica depende de registros de boa qualidade” (p.19). É preciso eleger o que “merece ser documentado, da interpretação possível do que se toma como objeto de observação e de registo em um dado contexto”, para que assim, seja construída uma documentação pedagógica significativa e participativa (Pinazza & Fochi, 2018, p. 19).

A documentação pedagógica tem o potencial de ser um ponto de partida revolucionário para o diálogo e para a transformação dos contextos educacionais. Por meio deste processo, cada criança e cada professor podem ser reconhecidos por suas múltiplas possibilidades e diversas formas de expressão.

3. O método, procedimentos e contexto: os dados gerados na pesquisa

Esta pesquisa caracteriza-se como um estudo qualitativo de natureza descritivo-analítica. A escola privada de Educação Infantil representada pelo nome Escola “X”¹, localizada na região sul no município de São Paulo, tem como princípio a valorização da Educação Infantil, reconhecendo-a como a fase mais importante para o desenvolvimento da criança, pois influencia diretamente sua trajetória futura. O horário de funcionamento da escola é das 7h às 19h. Este horário de funcionamento está dividido em dois turnos distintos: das 7:30 às 12:00 e das 13:00 às 17:30. Participaram da pesquisa cinco professoras que atuam na Educação Infantil em uma escola privada localizada na cidade de São Paulo. A escolha das participantes ocorreu por critérios de acessibilidade e intencionalidade, considerando-se a atuação direta das docentes na Educação Infantil e sua experiência com práticas de documentação pedagógica no cotidiano escolar. Das seis professoras que compunham o quadro docente da instituição, cinco aceitaram participar voluntariamente do estudo, mediante assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Com o objetivo de preservar a identidade das participantes, foram utilizados pseudônimos inspirados em nomes de

¹ O nome da escola foi omitido intencionalmente para garantir discrição e anonimato na abordagem do tema.

flores: Camélia, Margarida, Acácia, Rosa e Lírio. As entrevistas foram realizadas de forma on-line e presencial, com registros em vídeo e áudio e questionário, garantindo a fidelidade das informações coletadas. A professora Camélia encontra-se na faixa etária entre 30 e 39 anos. Autodeclara-se como branca, possui formação acadêmica em nível de pós-graduação. Sua formação inicial em Pedagogia foi realizada por meio da modalidade de Educação a Distância (EaD), assim como sua pós-graduação. Atua há três anos como docente na Educação Infantil em instituição da rede privada de ensino. A professora Margarida encontra-se na faixa etária de 40 a 49 anos. A professora Margarida se autodeclara como parda e é graduada em um curso superior presencial oferecido por uma instituição privada de ensino. Com uma experiência profissional que ultrapassa uma década, atua há mais de 10 anos como docente da Educação Infantil. A professora Acácia encontra-se na faixa etária de 20 a 29 anos. A professora Acácia autodeclara-se como branca, possui graduação em um curso de nível superior oferecido por uma instituição privada de ensino, realizado na modalidade de Educação a Distância (EaD). Atua há mais de oito anos como professora da Educação Infantil, com experiência concentrada em instituições da rede privada de ensino. A professora Rosa encontra-se na faixa etária de 20 a 29 anos. Autodeclara-se como parda, é pós-graduada por meio de curso *lato sensu* oferecido por instituição privada de ensino superior, cursado na modalidade de Educação a Distância (EaD). Com uma trajetória profissional que ultrapassa oito anos de atuação na Educação Infantil, todos eles desenvolvidos na rede privada de ensino. A professora Lírio está na faixa etária de 40 a 49 anos. Autodeclara-se como branca, é pós-graduada por meio de curso *lato sensu* oferecido por instituição pública de ensino superior, realizado na modalidade presencial. Sua trajetória profissional na área da Educação ultrapassa duas décadas, revelando uma sólida e duradoura experiência no campo educacional.

Para o tratamento dos dados produzidos por meio dos questionários e das entrevistas semiestruturadas, adotou-se a análise de conteúdo, conforme proposta por Bardin (2016). O processo analítico compreendeu três etapas: a pré-análise, que consistiu na organização, leitura flutuante e sistematização do material empírico; a exploração do material, por meio da codificação e agrupamento das unidades de sentido; e o tratamento dos resultados, com a interpretação das informações à luz do referencial teórico adotado. Os eixos analíticos foram construídos *a priori*, com base nas perguntas formuladas e nos objetivos da pesquisa. São eles: Formação inicial e aprendizagem da docência; Documentação pedagógica e os registros (instrumentos); A documentação pedagógica e a formação do professor.

3.1. Formação inicial e aprendizagem da docência

A partir da análise das respostas, observou-se que a maioria das professoras reconhece a formação inicial como um componente fundamental no processo de aprendizagem da docência. As professoras descrevem esse período formativo como estruturante na aquisição de saberes teóricos e práticos, aprofundando a compreensão do desenvolvimento infantil, das metodologias apropriadas à faixa etária e da intencionalidade nas ações pedagógicas.

Para a professora Camélia “a formação inicial proporciona conhecimento, desenvolvimento, compreensão de um ambiente de aprendizagem”. Já para a professora Margarida “a formação inicial foi fundamental para minha atuação como professora de Educação Infantil. Ela me proporcionou conhecimentos sobre o desenvolvimento integral da criança, especialmente nos primeiros anos de vida, além de embasamento teórico sobre as metodologias lúdicas, a importância do vínculo afetivo e o papel do educador como mediador”. Nessa mesma direção, a professora Acácia foi um momento que contribuiu na compreensão do “desenvolvimento infantil, a conhecer as abordagens pedagógicas, o planejamento com intencionalidade, valorização do brincar, registros, postura e saber articular entre escola e família”. Para a professora Rosa foi um momento para

conhecer “sobre o desenvolvimento infantil – principalmente porque, antes de elaborar um planejamento, eu preciso ter uma base sólida, um bom entendimento sobre o desenvolvimento da criança, especialmente da faixa etária com a qual estou trabalhando”. Por fim, a professora Lírio reconheceu que sua atuação como alfabetizadora depende diretamente da formação teórica recebida, pois é por meio dela que consegue interpretar as particularidades do processo de aprendizagem de cada criança, planejar estratégias e realizar intervenções fundamentadas, como a aplicação de avaliações diagnósticas.

As respostas das professoras apresentam alguns pontos em comum, e convergem para a ideia de que a formação inicial oferece conhecimentos fundamentais, mas o aprimoramento profissional ocorre principalmente na prática, por meio da experiência e da interação com colegas e crianças. As falas evidenciam que a aprendizagem da docência não se esgota na formação inicial, mas se constitui como um percurso contínuo, alimentado pela curiosidade, pela intencionalidade e pelo compromisso ético com a infância. Afirmarões que também estão presentes nos estudos de Marcelo Garcia (2009), quando o autor afirma que

é uma construção do eu profissional, que evolui ao longo das suas carreiras. Que pode ser influenciado pela escola, pelas reformas e contextos políticos, e que integra o compromisso pessoal, a disponibilidade para aprender a ensinar, as crenças, os valores, o conhecimento sobre as matérias que ensinam e como as ensinam, as experiências passadas, assim como a própria vulnerabilidade profissional. (p. 9)

A formação inicial é uma das etapas do desenvolvimento profissional docente. É na busca permanente por novos conhecimentos, dialogando com as experiências cotidianas, com os colegas e com as demandas emergentes, que se sustenta a qualidade da prática pedagógica e que a profissionalidade irá avançar. Enfim, ser professora de Educação Infantil qualificada implica reconhecer-se como sujeito aprendente ao longo de toda a vida profissional.

3.2 Documentação pedagógica e os registos (instrumentos)

A análise dos dados, à luz da perspectiva de Oliveira- Formosinho e Pascal (2019c), revela uma consonância entre a prática pedagógica e a concepção de documentação como instrumento que pode contribuir para apropriação do cotidiano pedagógico como espaço vivo de aprendizagem – em que a criança pode ser protagonista e coautora de sua própria história educacional. Para a professora Camélia, a documentação pedagógica “serve para identificar as práticas que os professores precisam adotar, favorece o processo através de fotos e atividades feitas pelas crianças”. Já para a professora Margarida, “a documentação pedagógica permite comparar como a criança começou e como está progredindo, além de ser um registo importante para que os próprios pais possam visualizar essa evolução”. Acácia acrescenta que ela “facilita a visão do processo de aprendizagem, valorizando tanto o processo quanto os resultados”. Rosa afirma que a documentação pedagógica pode “tornar visível o aprendizado das crianças – principalmente na parte do planejamento, pois eu preciso ter um norte sobre o que vou ensinar”. Por último, a professora Lírio, a documentação “é importante para acompanhar o desenvolvimento, para saber o que precisa ser alcançado e o que já foi alcançado... É essencial manter essa documentação, até mesmo para dar um retorno aos pais”. Como vimos, as professoras apontaram que a documentação pedagógica é compreendida como uma ferramenta não apenas para acompanhar o desenvolvimento infantil, mas também para qualificar o fazer docente. Para compor a documentação, as professoras enfatizam o uso de fotos, vídeos, registos escritos e portfólios como meios de captar momentos significativos, comportamentos, avanços e dificuldades das crianças.

A documentação pedagógica, nesses relatos, vai além do registo técnico – ela pode se tornar material de reflexão. Isso está em consonância com a afirmação de Oliveira-Formosinho e

Formosinho (2019a), ao defenderem que portfólios reflexivos, construídos a partir da práxis docente, são fundamentais para o desenvolvimento profissional e para a consolidação da identidade do educador como sujeito ativo, ético e investigador.

Com relação aos registos produzidos pelas professoras, Camélia afirmou que a documentação “envolve práticas de comunicação. Exemplos: registos, fotografias e planeamentos”. Já a professora Margarida afirmou que “os registos, como fotos e vídeos, me permitem visualizar o que elas alcançaram, como evoluíram e quais são suas dificuldades individuais”. Para a professora Rosa, os registos que me possibilitam escrever detalhes sobre o desenvolvimento, observando a criança não apenas por meio de fotografias, mas também através de registos escritos, permitindo compreender como ela evoluiu”. Por último, Lírio afirmou que o “portfólio entra como um registo, e a gente faz também um relatório descritivo com o perfil da criança”. As respostas dadas pelas professoras evidenciam uma preocupação com a organização da documentação pedagógica enquanto instrumento de comunicação entre a escola e as famílias e/ou de acompanhamento da criança do que como ferramenta formativa. Constatamos com as respostas dadas uma preocupação de documentar ações pedagógicas prospectivas como, por exemplo, a escrita do planeamento e as atividades que estavam ocorrendo no momento do trabalho pedagógico. Poucas evidências do uso da documentação em ações retrospectivas, ou seja, uma que pudesse ser utilizada e discutida coletivamente nos espaços formativos, como ferramenta capaz de contribuir para a formação docente.

Assim, podemos afirmar que a documentação aparece predominantemente vinculada ao acompanhamento das aprendizagens, à organização do trabalho pedagógico e à comunicação entre os diferentes atores escolares, sendo pouco ressaltada como material de estudo, de investigação ou de problematização coletiva das práticas educativas. Tal constatação distancia-se da perspectiva defendida por Oliveira-Formosinho e Formosinho (2019a; 2019b), para quem a documentação pedagógica constitui um dispositivo formativo capaz de sustentar processos de reflexão compartilhada.

3.3 A documentação pedagógica e a formação do professor

Com a última categoria, a preocupação concentrou-se no desenvolvimento profissional docente. As professoras, ao serem questionadas sobre a importância da documentação pedagógica para a formação do professor, destacaram que essa prática contribui para o processo de aprendizagem das crianças. Além de permitir a construção de significado sobre as experiências educacionais das crianças, a documentação facilitou a comunicação com a família e entre os professores, promovendo a visualização das práticas pedagógicas.

Camélia afirmou que “a documentação facilita a comunicação e a colaboração com os colegas proporcionando um espaço para compartilhar informações de aprendizagem”. Margarida apontou que a documentação contribui para “ajustar o que deu certo e o que pode ser aprimorado”. A professora Acácia sinalizou que “a documentação pedagógica possibilita visibilidade do que ocorre em sala de aula e uma troca mais rica de ideias, pensamentos e reflexões”. Rosa também afirmou que “a documentação pedagógica torna visível o nosso trabalho – não só para as crianças, mas também para as famílias”.

A análise das respostas das professoras evidencia a compreensão da documentação pedagógica como um dispositivo essencial para a observação intencional, o registo minucioso e a interpretação dos processos de aprendizagem das crianças. As professoras reconhecem que o processo educativo não se limita à realização de atividades, mas também exige o acompanhamento da trajetória individual de cada criança.

Esse tipo de prática exemplifica como a documentação pedagógica pode tornar visíveis os aspectos subjetivos e invisíveis da aprendizagem. Além de apoiar o desenvolvimento das crianças, os relatos mostram que a documentação também pode favorecer a aprendizagem da docência. Entretanto, a preocupação é a produção de um registo que possa ser divulgado ao outro sem ser problematizado teoricamente nos espaços formativos.

Ainda, com relação aos registos e à produção da documentação, a análise das falas das professoras sobre os desafios enfrentados no cotidiano escolar, especialmente relacionados à diversidade de perfis, à sobrecarga de tarefas e à gestão do tempo, encontra forte ressonância nos apontamentos de Nóvoa (2006), que destaca a complexidade crescente da profissão docente diante de múltiplas exigências e pressões institucionais. O autor sublinha que a prioridade da escola deve ser a aprendizagem dos alunos, e que, para isso, é preciso reconhecer e sustentar o professor como sujeito reflexivo e ético, capaz de atuar com domínio sobre os saberes pedagógicos e as ferramentas do conhecimento.

As falas de Camélia, Margarida, Acácia, Rosa e Lírio revelam o peso da rotina escolar no trabalho pedagógico, marcado por exigências que vão desde o planejamento, a documentação e o acompanhamento individualizado até o atendimento emocional das crianças. A escassez de tempo e a sobrecarga são indicadas como barreiras para uma prática mais intencional e cuidadosa – elementos que, segundo Nóvoa, precisam ser enfrentados a partir de uma reflexão coletiva sobre a identidade e a missão da escola. Ele alerta que muitas instituições perdem o foco em sua função primordial: promover aprendizagens significativas.

Os relatos também apontam para um engajamento afetivo e ético por parte das docentes. Como expressa Lírio ao afirmar que, mesmo diante do cansaço e da correria, não desiste de registrar os processos vividos pelas crianças, reconhecendo sua importância para a continuidade do trabalho. Esse compromisso com o ato educativo manifesta a dimensão identitária da profissão, que Nóvoa (2006) entende como um processo contínuo de construção do “ser professor”, perpassado por valores, vivências, reflexões e vínculos com os sujeitos da aprendizagem.

A partir da análise das respostas das professoras, percebe-se que o trabalho na Educação Infantil exige muito mais do que habilidades técnicas: demanda presença, escuta, sensibilidade e intencionalidade. Como defende Nóvoa (2006), compreender o desenvolvimento profissional docente requer olhar para o professor como um sujeito em constante construção – alguém que aprende com a experiência, que atua em meio à complexidade e que, apesar dos obstáculos, permanece comprometido com o que há de mais essencial na escola: a aprendizagem das crianças. Nos relatos a seguir, apresentamos algumas respostas dadas:

Lidar com a diversidade de perfis encontrados em sala de aula (Professora Camélia).

Nosso maior desafio é o tempo. Precisamos observar, registrar e, como as crianças são muito pequenas e demandam maior atenção e cuidado, o dia a dia acaba sendo muito corrido. O tempo, sem dúvida, é um dos maiores desafios (Professora Margarida).

Muitas vezes, falta de tempo, organização dos registos, qualificação e a troca com equipe e pais (Professora Acácia).

Bem, em algumas salas a gente trabalha com poucos alunos, em outras, com mais. E nas salas com um número maior de crianças, há uma dificuldade maior em relação à dinâmica e ao trabalho com os grupos. Nem sempre, no dia a dia, conseguirmos registrar todas as atividades, justamente pela quantidade de alunos e pela demanda diária – que vai muito além disso, pois há toda a dinâmica do cotidiano escolar envolvida (Professora Rosa).

A partir das falas das professoras, é possível compreender que a documentação pedagógica se configura como uma estratégia indispensável para a avaliação e o aprimoramento das práticas docentes na Educação Infantil. Isso ocorre especialmente por permitir uma escuta mais atenta ao

desenvolvimento infantil e à complexidade dos cotidianos escolares. Essa perspectiva se articula diretamente à proposta de Oliveira-Formosinho e Formosinho (2019a), que defendem a documentação como elemento central da Pedagogia-em-Participação, capaz de sustentar processos de aprendizagem e revelar as múltiplas dimensões da infância e do trabalho educativo.

Portanto, as falas das docentes revelam que, mesmo diante de desafios como o tempo reduzido e a sobrecarga de tarefas, há uma consciência clara do valor dos registros. Como apontam Oliveira-Formosinho e Formosinho (2019b), “a qualidade da delicada tessitura formada pela interconectividade dessas dimensões compõe um ou outro tipo de contexto educacional” (p. 89), tornando a documentação não apenas um recurso técnico, mas uma expressão da pedagogia comprometida com a aprendizagem e com o desenvolvimento profissional dos educadores.

Resumidamente, embora as professoras atribuam importância à documentação pedagógica para a observação, o planejamento e a comunicação entre os diferentes atores educativos, não emergiram evidências de sua utilização sistemática como material de análise e problematização nos espaços formativos. Tal constatação não diminui sua relevância pedagógica, mas aponta para possibilidades ainda em construção quanto à sua dimensão formativa, conforme defendem Oliveira-Formosinho e Formosinho (2019a, 2019b).

A documentação pedagógica exerceu papel significativo como elemento avaliativo da prática docente. Para professora Camélia, a documentação pedagógica permitiu “uma análise identificando o que funciona bem o que pode ser melhorado a reconhece como meio para a construção de memórias, permitindo revisitar experiências pedagógicas”. Já para a professora Margarida, “os registros funcionam como uma bússola que orienta o planejamento”. Acácia reforçou a ideia de que ela é uma ferramenta para a reflexão sobre o que foi planejado. Segundo ela, a “documentação pedagógica realmente contribui para a avaliação, pois permite observar o que foi positivo e o que precisa ser aprimorado. A partir desses registros, consigo identificar o que posso acrescentar ao meu planejamento e o que pode ser ajustado para atender melhor às necessidades das crianças”. Por fim, a professora Lírio evidenciou a possibilidade de conhecer a criança... diferenciar o que cada uma precisa”.

Com base na análise dos dados, podemos afirmar que a documentação pedagógica é vista pelas professoras como um instrumento para acompanhar o planejamento e o desenvolvimento das crianças. Entretanto, não foi mencionado que a documentação seja utilizada como instrumento formativo nos espaços de discussão, reflexão e análise das práticas realizadas em sala de aula. Não identificamos, nas respostas dadas, que a documentação pedagógica é utilizada como material necessário e importante para a construção de ações colaborativas nos processos educacionais.

Vale mencionar que o planejamento foi citado pelas participantes como sendo um dos documentos que compõem a documentação pedagógica. Apesar de terem apontado que a documentação pedagógica contribui para o desenvolvimento do trabalho educacional, ainda está distante de ser um instrumento que possa contribuir para uma análise mais prospectiva da prática pedagógica utilizada nos espaços formativos. Além disso, não pode, a partir dela, redefinir colaborativamente ações mais qualificadas no contexto escolar. Enfim, que não assuma a função de apenas “controlar” o trabalho realizado pelo professor, mas que sirva de mote, nos espaços de formação, de ressignificação da prática pedagógica.

4. Considerações finais

A presente pesquisa teve como objetivo investigar as contribuições da documentação pedagógica para os processos de aprendizagem das crianças e para o desenvolvimento profissional da docência no contexto da Educação Infantil, sob a perspectiva das professoras que atuam com essa faixa etária. Para tal, a realização do estudo envolveu três etapas: revisão teórica, aplicação de

questionários (perfil das participantes) e realização de entrevistas semiestruturadas. Os dados revelam que, embora reconhecida como instrumento valioso para acompanhar o planejamento e o desenvolvimento das crianças, a documentação ainda é pouco explorada em espaços formativos como material de análise, reflexão e construção coletiva de práticas pedagógicas. A documentação é vista, majoritariamente, como apoio técnico e administrativo, especialmente para reuniões com as famílias e continuidade entre turmas – o que reforça sua relevância, mas evidencia sua utilização ainda poderia ser ampliada.

Com base nos depoimentos analisados, ficou evidente que a prática de registrar vai muito além de uma exigência técnica ou burocrática: trata-se de um instrumento essencial que possibilita tornar visível o percurso educativo, valorizando tanto o protagonismo infantil quanto o olhar intencional do educador. Há nos relatos, reconhecimento das potencialidades da documentação pedagógica, mas também a constatação de desafios estruturais para sua apropriação como ferramenta formativa. A escassez de tempo, o número elevado de crianças por turma, a falta de apoio institucional e a ausência de espaços de formação são limitações que fragilizam a utilização dos registros como suporte à prática reflexiva. Podemos afirmar que as professoras demonstram reconhecer a importância da documentação pedagógica para o acompanhamento das aprendizagens, para o planejamento e para a comunicação com as famílias. Contudo, sua utilização como instrumento sistemático de formação continuada e de reflexão coletiva sobre a prática não foi explicitamente evidenciada nos depoimentos analisados.

A análise dos registros – sejam escritos, fotográficos ou audiovisuais – revelou o quanto eles favorecem a escuta sensível e a reavaliação das estratégias pedagógicas. Os registros ajudam a identificar conquistas, dificuldades e necessidades específicas de cada aluno, além de fornecer subsídios para replanejar atividades e abordagens de forma contextualizada. Em situações de transição entre turmas, por exemplo, a documentação pedagógica mostrou-se valiosa para garantir a continuidade do processo educativo, respeitando as singularidades de cada criança.

As professoras demonstram reconhecer a importância da documentação pedagógica e da formação continuada e se esforçam para promover práticas de registros e buscam participar de espaços formativos com foco na Educação Infantil, visando o compromisso com a Educação Infantil. No entanto, os relatos apontam obstáculos e desafios que precisam ser superados para a consolidação de uma prática educativa. A falta de tempo e a falta de apoio para as professoras, apontadas como dificuldades por alguns participantes, limitam as possibilidades de desenvolvimento de práticas mais individualizadas e atenciosas às necessidades de cada criança.

Assim, podemos afirmar que a documentação pedagógica, quando utilizada de forma crítica e colaborativa, contribui de maneira significativa para a valorização das infâncias e para a qualificação da atuação docente. Ela amplia o repertório pedagógico, favorece a tomada de decisões fundamentadas, fortalece os vínculos entre escola e família e contribui para uma prática educativa mais ética, reflexiva e transformadora. A pesquisa aponta que sua efetiva apropriação demanda compromisso institucional, formação continuada, tempo destinado à reflexão e espaços de escuta entre educadores. Somente assim será possível construir coletivamente uma Educação Infantil que respeite a singularidade da criança e valorize o educador como pesquisador de sua própria prática. Por último, vale ressaltar que os resultados desta pesquisa têm implicações importantes para o desenvolvimento profissional dos professores da Educação Infantil. Ao evidenciar que a documentação pedagógica ainda é predominantemente entendida como instrumento de acompanhamento das aprendizagens e de comunicação com as famílias, o estudo reforça a necessidade de fortalecer suas dimensões formativa, investigativa e colaborativa nos espaços institucionais de reflexão docente. Espera-se que os achados contribuam para a ampliação de discussões sobre a documentação pedagógica como instrumento de desenvolvimento profissional,

incentivando a criação de tempos, espaços e estratégias que favoreçam a análise compartilhada das práticas e a construção coletiva de conhecimentos sobre a docência na Educação Infantil.

Referências

Bardin, L. (2016). *Análise de conteúdo*. Edições 70.

Darling-Hammond, L., & Bransford, J. (2019). *Preparando os professores para um mundo em transformação: O que devem aprender e estar aptos a fazer*. Penso.

Marcelo García, C. (2009). Desenvolvimento profissional docente: Passado e futuro. *Sísifo – Revista de Ciências da Educação*, 8, 7–22. <https://idus.us.es/server/api/core/bitstreams/30798119-4c25-4c28-9eb7-c64a9b5b20d0/content>

Nóvoa, A. (2006). *Profissão professor* (2ª ed.). Porto Editora.

Nóvoa, A. (2022). Conhecimento profissional docente e formação de professores. *Revista Brasileira de Educação*, 27, e270129. <https://www.scielo.br/j/rbedu/a/TBsRtWkP7hx9ZZNWywbLjny/>

Oliveira-Formosinho, J., & Formosinho, J. (2019a). *Pedagogia-em-participação: A perspectiva da Associação Criança*. Porto Editora.

Oliveira-Formosinho, J., & Formosinho, J. (2019b). A documentação pedagógica como estratégia de formação. In P. S. Fochi (Org.), *Documentação pedagógica em questão* (pp. 44–55). Segmento.

Oliveira-Formosinho, J., & Pascal, C. (2019c). *Documentação pedagógica e avaliação na Educação Infantil: Um caminho para a transformação*. Penso.

Pinazza, M. A., & Fochi, P. S. (2018). Documentação pedagógica: Observar, registrar e (re)criar significados. *Revista Linhas*, 19(40), 184–199. <https://doi.org/10.5965/1984723819402018184>